

Turistas ocupam o Congresso e congressistas vão para a praia

Das sucursais em Brasília, Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais, Bahia e Pernambuco, e correspondentes em Belém e Vitória.

Com o Senado praticamente entregue aos turistas — 2 mil pessoas visitam a Casa diariamente — suas principais personalidades passam fora de Brasília o recesso de julho, seja consultando bases eleitorais em roteiros pelo interior dos Estados, seja descansando a beira-mar ou nas fazendas — ou mais comumente, fazendo as duas coisas.

Para alguns *caciques* políticos, a reorganização partidária consome a maior parte do tempo das atuais férias parlamentares — como ocorre por exemplo com os Senadores Tarso Dutra (Arena) e Franco Montoro (MDB), que desenvolvem no Rio Grande do Sul e em São Paulo uma atividade tão ou mais intensa do que no exercício do mandato.

OS GAÚCHOS

O Senador Paulo Brossard (MDB), que passou sua primeira semana de "férias" confinado a seu apartamento em Porto Alegre elaborando recursos ao Tribunal de Justiça do Estado e ao Supremo Tribunal Federal para clientes de sua banca de advogados, trocou em seguida as lutas jurídicas e parlamentares "pelos horizontes mais largos" de sua fazenda em Bagé, na fronteira brasileiro-uruguaia.

Ali, vestido com camisa esporte, bombacha e botas, ao lado de seu capataz e dos peões, dedica-se ao trabalho de marcar as crias de seu rebanho de gado de corte com o símbolo da fazenda Santa Genevieve e de colocar brincos de identificação nas crias do rebanho de gado leiteiro. Para o almoço e o jantar, recebe ao redor do fogo de chão amigos que desfilam longas conversas enquanto esperam assar o churrasco de ovelha.

Embora também oriundo da zona de criação de gado, o Senador Daniel Krieger prefere o conforto do ambiente urbano. Instalado na casa de seu genro, arquiteto Waldir Maggi, recebe qual um patriarca a romaria dos amigos, entre eles o Governador Sinval Guazelli, que aparece para ver "como vai o velho alemão".

OS PAULISTAS

O crescimento do MDB impôs novas responsabilidades a seu líder no Senado e roubou-lhe boa parte do tempo que, nos recessos parlamentares, dedicava à família. Agora, o Senador Franco Montoro, além das reuniões com correligionários na Capital paulista e das conferências nas faculdades, viaja constantemente ao interior, mantendo contatos com as bases da Oposição.

Hélio Silva e Luís Viana são os autores brasileiros a quem o Senador tem dedicado as últimas horas da noite, nos primeiros dias do recesso. Um livro sobre Lógica Jurídica, que começou a escrever no fim do ano passado, toma parte de seu tempo pela manhã; no almoço, saboreia sempre o gostoso doce de coco que sua mulher, Dona Luci, prepara e se demora um pouco em bate-papos com Fernando e Mônica, seus dois filhos adolescentes — ele tem mais cinco casados.

Com uma dedicação não inferior aos assuntos partidários, o

Deputado Herbert Levy, um dos líderes da Arena na Câmara, reserva boa parte das férias parlamentares à preparação física. Sócio do Clube Paulistano, localizado a menos de 10 metros de sua elegante casa na Rua México, no Jardim América, o Deputado pratica a natação e exercícios físicos todas as manhãs — o que o mantém em excelente forma para longas viagens ao interior.

Considerado um dos políticos mais habilidosos e experientes do país, nunca se mostra cansado e pode ser visto, pela manhã, num encontro com os agricultores em São Joaquim da Barra, no extremo Norte do Estado (a 800 quilômetros da Capital) e, à noite, num elegante jantar com a elite paulistana, depois de passar a tarde debatendo política econômica e tecnológica com industriais. Quase diariamente viaja ao interior, onde há 20 anos mantém suas bases eleitorais.

OS PERNAMBUCANOS

Desde que chegou ao Recife, no atual recesso, o Senador Paulo Guerra (Arena) divide seu tempo entre um extenso expediente de 10 horas no escritório central de sua organização agropecuária e rápidas viagens ao interior. Dono do maior colégio eleitoral de Pernambuco, atende a uma centena de pessoas por dia. Geralmente, chega ao escritório por volta de 8h30m, almoça às 14h no Grande Hotel e depois das 20h volta à sua residência — dois andares de um elegante edifício na Zona Sul da Capital.

O Senador Marcos Freire — que em menos de uma semana fez centenas de contatos políticos e participou de várias reuniões partidárias — costuma andar pelo centro de Recife, onde constantemente é interpelado por homens e mulheres a quem trata como se conhecesse há longos anos. A popularidade do parlamentar emedebista vem aumentando progressivamente, sendo normal o assédio de colegas em busca de autógrafos e apertos de mão.

Suas atividades geralmente se prolongam pela noite e quase diariamente o Senador tem sido homenageado com jantares, havendo fins de semana em que comparece a três casamentos na qualidade de padrinho dos noivos.

OS BAIANOS

Recolhido a sua chácara perto de Feira de Santana, o Senador Rui Santos (Arena) dedica parte do tempo ao estudo do problema da mortalidade infantil no país — tema de seu primeiro pronunciamento quando voltar a Brasília — sendo esta a única atividade política programada pelo mais velho *cacique* baiano, além de uma viagem rápida a Salvador para uma audiência com o Governador.

A outra parte de seu tempo, consideravelmente maior, dedica às longas caminhadas antes do café da manhã, à sesta e à leitura dos quatro jornais de Salvador; à noite, depois do jantar, senta-se à frente da TV e assiste ao noticiário e a toda a programação que se segue, "até terminar *Gabriela*", novela que, segundo confidência a amigos, vê religiosamente desde o primeiro capítulo, movido pelo saudosismo: Rui Santos, 69 anos, conviveu com muitos dos personagens de Jorge Amado.

Mais novo que Rui Santos, o Senador Heitor Dias (Arena) queixa-se de que o período de recesso é muito curto para que possa cumprir o programa de viagens ao interior que traçou. Ele vai aproveitar o recesso também para ler *TVA — A Democracia em Marcha*, do escritor americano David E. Lilienthal, que aborda a experiência social e técnica empregada no desenvolvimento do vale do rio Tennessee, nos EUA.

Luís Viana Filho, que junto com os outros dois Senadores forma o tripé dos mais respeitáveis *caciques* da política baiana, está passando o recesso em seu apartamento do Rio.

SEM POLÍTICA

O Senador Eurico Rezende (Arena), político capixaba de maior expressão nacional, prefere o lazer sem política: passa boa parte do recesso refugiado no balneário de Jacaraípe, a 36 quilômetros de Vitória, onde seu maior passatempo é jogar pôquer com amigos. Como, porém, não sai de Brasília "apenas para se divertir", faz também muitas visitas a correligionários do interior.

Em Minas, na época do recesso parlamentar desenvolve-se uma febril atividade política, com senadores e deputados cortando o Estado em todas as direções. O presidente do MDB, Deputado Jorge Ferraz, anuncia que este ano bateu todos os recordes de viagens: percorreu 32 mil quilômetros e até o fim do ano deverá percorrer outro tanto.

O Senador Itamar Franco (MDB) pretende dividir seu tempo entre Brasília e Juiz de Fora, viajando ao interior sempre acompanhado de deputados da região, para evitar que pensem que esteja "invadindo" suas áreas eleitorais. O Senador Magalhães Pinto (Arena) divide seu tempo de recesso entre Brasília e Rio, com rápidas passagens pela Capital mineira. Já o Senador Gustavo Capanema (Arena) anda desaparecido, acreditando-se que esteja no Rio.

Dos dois principais líderes políticos do Pará, apenas o Deputado Alacid Nunes, da ala dissidente da Arena regional, foi para Belém no recesso. Tem se dedicado mais à família, mas não se isolou dos contatos políticos, que mantém entre um mergulho e outro, nos fins de semana, nas praias de Salinópolis.

O Senador Jarbas Passarinho (Arena) preferiu permanecer em Brasília — uma atitude que, para observadores, significa um excesso de confiança em seus correligionários, no momento em que se briga pela formação dos diretórios. Da mesma ala de Passarinho, o Senador Renato Franco se encontra em Belém, mas também preferiu repousar, distanciando-se das lutas políticas.

Do lado do MDB, o Deputado Júlio Viveiros aproveitou o recesso para desenvolver intenso trabalho junto às bases políticas, visando principalmente a formação de diretórios municipais. Já percorreu mais de 30 municípios, com êxito, voltando particularmente entusiasmado de Altamira, com a fundação do diretório local, num lugar onde a Oposição "não tinha vez".